

A 13

Atividade

Lê atentamente o texto à direita. Concebe e executa uma banda desenhada observando os exemplos em baixo (vê a sugestão). Não te esqueças de que podes utilizar outros materiais que não a aguarela para colorir a tua banda desenhada.

Materiais/Recursos

Papel cavalinho; lápis de grafite; escantilhão; aguarelas ou lápis de cor aguareláveis; pincel n.º 2 ou 3; godés.

Consulta o formato digital desta atividade, assim como os seus recursos adicionais, em www.visual.te.pt

Sugestão

Poderás desenvolver a história inspirando-te nestas vinhetas de exemplo ou elaborar a banda desenhada de uma outra maneira à tua escolha.



Duração prevista: 2x



A Nau Catrineta

Adaptado de Almeida Garrett

Lá vem a Nau Catrineta
Que tem muito que contar!
Ouvide agora, senhores,
Uma história de pasmar.

Passava mais de ano e dia
Que iam na volta do mar,
Já não tinham que comer,
Já não tinham que manjar.

Deitaram sola de molho
Para o outro dia jantar;
Mas a sola era tão rija,
Que a não puderam tragar.

Deitaram sortes à ventura
Qual se havia de matar;
Logo foi cair a sorte
No capitão general.

– «Sobe, sobe, marujinho,
Àquele mastro real,
Vê se vês terras de Espanha,
As praias de Portugal!»

– «Não vejo terras de Espanha,
Nem praias de Portugal;
Vejo sete espadas nuas
Que estão para te matar.»

– «Acima, acima, gageiro,
Acima ao tope real!
Olha se enxergas Espanha,
Areias de Portugal!»

– «Alvíssaras, capitão,
Meu capitão general!
Já vejo terras de Espanha,
Areias de Portugal!
Mais enxergo três meninas,
Debaixo de um laranjal:
Uma sentada a coser,
Outra na roca a fiar,
A mais formosa de todas
Está no meio a chorar.»

– «Todas três são minhas filhas,
Oh! quem mas dera abraçar!
A mais formosa de todas
Contigo a hei de casar.»

– «A vossa filha não quero,
Que vos custou a criar.»

– «Dar-te-ei tanto dinheiro
Que o não possas contar.»

– «Não quero o vosso dinheiro
Pois vos custou a ganhar.»

– «Dou-te o meu cavalo branco,
Que nunca houve outro igual.»

– «Guardai o vosso cavalo,
Que vos custou a ensinar.»

– «Dar-te-ei a Nau Catrineta,
Para nela navegar.»

– «Não quero a Nau Catrineta,
Que a não sei governar.»

– «Que queres tu, meu gageiro,
Que alvíssaras te hei de dar?»

– «Capitão, quero a tua alma,
Para comigo a levar.»

– «Renego de ti, demônio,
Que me estavas a tentar!
A minha alma é só de Deus;
O corpo dou eu ao mar.»

Tomou-o um anjo nos braços,
Não no deixou afogar.
Deu um estouro o demônio,
Acalmaram vento e mar;

E à noite a Nau Catrineta
Estava em terra a varar.